

2019

RELATÓRIO TÉCNICO

103

Fortalecimento da Assessoria de Assuntos Internacionais de saúde do Ministério da Saúde (AISA) e da parceria com outros países e atores internacionais na temática de saúde, em consonância com as estratégias nacionais de saúde e as prioridades da política externa brasileira.

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	103		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento da Assessoria de Assuntos Internacionais de saúde do Ministério da Saúde (AISA) e da parceria com outros países e atores internacionais na temática de saúde, em consonância com as estratégias nacionais de saúde e as prioridades da política externa brasileira.		
Objeto do TC:	Fortalecimento da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde do Ministério da Saúde (AISA) e da parceria com outros países e atores internacionais na temática de saúde, em consonância com as estratégias nacionais de saúde e as prioridades da política externa brasileira.		
Número do processo:	25000.085378-2018-33	Número do SIAFI:	
Data de início	05/09/2018	Data de término:	05/09/2023
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$6.500.025,00
TA:	2	recurso	R\$13.400.820,00
Valor Total no TC:			R\$ 19.900.845,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica	Assessoria Internacional de Saúde (AISA/MS)		
Responsável:	Thaís Lima		
Endereço:	Ministério da Saúde (Esplanada dos Ministérios bloco G, sala 431)		
Telefone:	(61) 33152813	E-mail:	thais.lima@saude.gov.br
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica	Gabinete (GAB)		
Responsável:	Luciana Chagas		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519595	E-mail:	luciana@paho.org

2. CONTEXTO

O TC 103 permite implementar ações conjuntas desenvolvidas pela AISA e OPAS/OMS, visando a contribuir com a formulação da política externa na área da saúde e a implementar projetos e ações nos âmbitos nacional e internacional. Esse TC tem permitido dar seguimento a compromissos internacionais em saúde no âmbito dos mecanismos de integração, da cooperação técnica, científica, tecnológica ou humanitária, na assessoria ao Ministério da Saúde para alcançar interesses fundamentais da saúde pública e da política externa brasileira.

Com a mudança de gestão do governo federal, houve reformulação da estrutura e da equipe de gestão da AISA, bem como a revisão das ações programadas no 1º semestre de 2019 de modo a avançar no alcance dos resultados esperados definidos no TC. São destacadas as ações de fortalecimento da presença do Brasil nos foros multilaterais, com destaque à participação no Grupo Assessor do Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde (2020-2025), na Assembleia Mundial da Saúde e no grupo G20, fomentando a discussão do tema do acesso e da cobertura universais em saúde.

No Mercosul, o Brasil fortaleceu o posicionamento sobre o tema de recursos humanos em saúde e desenvolveu uma estratégia para avançar na região das Américas com ações dão resposta à demanda constante dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, considerando que o tema dos vazios assistenciais em áreas de difícil acesso e formação de profissionais é um desafio comum. As salas de situação em saúde e a saúde nas fronteiras são outros temas debatidos de relevância.

A parceria da AISA com a OPAS/OMS por meio do TC103 foi intensificada no ano de 2019 por meio da implementação de ações conjuntas. Destacam-se a atuação do Brasil na presidência pró-tempore do Mercosul e BRICS no segundo semestre de 2019 e sua presença em fóruns multilaterais da OPAS e da OMS com o posicionamento relevante em relação aos planos estratégicos regionais e globais a serem implementados nos próximos anos.

3. 1º SEMESTRE DE 2019

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 RESULTADO 1: Capacidade técnica de atuação do Brasil nos foros multilaterais qualificada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações (planos, projetos e outros) realizadas no âmbito de foros multilaterais de saúde.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Realizar pelo menos três ações anuais no âmbito de foros multilaterais de saúde e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Nos foros internacionais de que participou, o Brasil buscou exemplificar como a boa governança em saúde pode, por meio de ações intersetoriais, acelerar o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos no âmbito da Agenda 2030, em áreas relacionadas à saúde. A saúde é um dos temas de maior relevância na atuação externa do Brasil, relacionando-se à promoção do desenvolvimento, à defesa da estabilidade internacional, à garantia da dignidade humana e à promoção da segurança internacional.

Mantendo coerência entre a agenda na OMS e OPAS, o Ministério da Saúde do Brasil Grupo Técnico para o Desenvolvimento do Plano Estratégico OPAS 20-25 (SPAG – sigla em inglês) para definir os objetivos e indicadores de médio e longo prazo que os países da Região deverão se comprometer a alcançar. O Plano será finalizado em 2019, quando aprovado pelo Comitê Executivo da OPAS, em setembro 2019. Também participou ativamente como membro do Subcomitê de Programas, Orçamento e Administração do Comitê Executivo da OPAS e do próprio Comitê Executivo, exercendo posicionamento importante nos temas tratados nessas instâncias de governança da Organização.

O Brasil ainda assumiu a presidência da iniciativa Política Externa e Saúde Global (FPGH, na sigla em inglês). O FPGH é um foro de discussão formado por África do Sul, Brasil, França, Indonésia, Noruega, Senegal e Tailândia, com o objetivo de discutir temas de interseção entre a política externa e a saúde nos foros multilaterais, como a ONU e a OMS.

A participação do Brasil na 13ª Reunião do Subcomitê de Programa, Orçamento e Administração do Comitê Executivo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da 3ª Reunião do Grupo Assessor do Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde (2020-2025), proporcionou o elenco de alguns pontos relevantes para as intervenções no Comitê Executivo (CE): a condução do processo com os países pela Unidade de Planejamento e Orçamento da OPAS; a necessidade de equilíbrio do grupo em relação à representação de países; a necessidade de participação dos países nas discussões sobre o equilíbrio do Plano e de seus indicadores; e a escolha de grupos de indicadores deve guardar a possibilidade de explicar os porquês da decisão.

Como principal instância de preparação da sessão da Assembleia Mundial da Saúde, o Conselho Executivo repassou agenda extensa e complexa, com especial destaque para a proposta orçamentária da organização para o biênio 2020-2021 - a primeira a ser discutida sob a direção do DG Tedros Adhanom e após a aprovação, em 2018, da estratégia de médio prazo (2019-2023) da OMS, ou GPW 13, no jargão da instituição. A sessão também propiciou o contexto para que os estados-membros avançassem na negociação de textos de resoluções e decisões que serão submetidos à aprovação da próxima Assembleia Mundial da Saúde, em maio vindouro. Após intensas consultas informais, em alguns casos iniciadas ainda no final de 2018, foi possível alcançar textos de consenso para questões como a erradicação do câncer de colo do útero; preparação da reunião de alto nível da AGNU sobre cobertura universal de saúde; doenças não-transmissíveis; resistência antimicrobiana; atenção primária à saúde; segurança do paciente; trabalhadores comunitários de saúde; e água, saneamento e higiene. Já a sessão do Conselho permitiu, igualmente, encaminhar avanços, a serem referendados também pela Assembleia Mundial da Saúde, para uma melhor governança da OMS, processo que coube ao Brasil conduzir, na condição de presidente do Conselho Executivo, através de duas consultas informais em setembro e outubro de 2018. As inovações acordadas em tais consultas foram aprovadas por consenso, e sem maiores debates, durante a reunião do Conselho, com amplo reconhecimento ao papel desempenhado pela presidência brasileira.

Na Reunião do grupo de Saúde do G20 o foco o crescimento econômico sustentável e inclusivo para a cobertura universal da saúde. Durante a participação a reunião, o Brasil fomentou discussões na região das Américas para ampliar esse conceito, incluindo a perspectiva do acesso universal, que compreende a possibilidade de a população usar efetivamente serviços de saúde abrangentes, apropriados, oportunos e de qualidade, quando necessário, já que a cobertura universal da Saúde é uma questão central na agenda global. Entre ações em execução no Brasil, estão o reforço do atendimento nas unidades de Saúde da Família e a ampliação das coberturas vacinais. Na declaração final, os representantes de 9 principais economias do mundo e a União Europeia se comprometem a promover ações para o envelhecimento saudável, por meio de medidas em prol da prevenção e do controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis; a melhoria da segurança sanitária, em que citam a sustentabilidade e a eficiência dos mecanismos globais de financiamento de emergências de saúde; além de reafirmarem o compromisso de erradicar a pólio, as epidemias de AIDS, tuberculose e malária.

A AISA apoiou a discussão da rede de pesquisa em tuberculose dos países do BRICS. Os membros dos países que fazem parte do BRICS, exceto a Índia, se reuniram para discutir sobre a Rede de Pesquisa de Tuberculose, marcando o primeiro encontro sob a presidência pró tempore brasileira (PPTB). Visando resultados efetivos à melhoria da saúde da população, o Ministério da Saúde (MS) ressaltou a necessidade de desenvolvimento de pesquisas estratégias em TB que aumente o acesso a tecnologias e destacou que os projetos a serem desenvolvidos pela Rede devem ter aplicabilidade nos Sistemas de Saúde dos países do agrupamento. Foi destacado ainda a sustentabilidade da Rede, independente de alterações de governo e contexto político. Também foram apresentados os estudos que se encontram em andamento no âmbito da Rede (i) validação e custos do PPD recombinante do diagnóstico da infecção tuberculosa e (ii) ensaio clínico prospectivo para avaliar a acurácia diagnóstica de Truenat. Por fim, debateram as eventuais possibilidades de financiamento para Rede, tanto por empresas privadas quanto por organismos multilaterais.

A Global Health Security (GHS) foi lançada em fevereiro de 2014 para promover um mundo seguro e protegido de ameaças de doenças infecciosas, reunindo nações de vários países todo o mundo para fazer compromissos concretos e elevar a segurança sanitária global a prioridade em nível de líderes. Na Global Health Security of the Americas Conference, o Brasil participou do evento e fez uma breve apresentação sobre o surto e sarampo no país e as medidas que o Ministério da Saúde tem adotado para o enfrentamento do surto. Foram apresentados ainda os principais desafios identificados bem como as melhorias capacidades de prevenção e resposta. Entretanto, o Ministério da Saúde não sinaliza interesse em integrar a GHS, em parte pela visão securitizadora da saúde pública que é promovida nas ações do grupo e pelo não interesse em realizar as avaliações externas conjuntas.

Especialistas em matéria de saúde pública, cibersegurança, robótica, proteção de dados, marketing digital, inteligência artificial, telessaúde, comunicação, eProcurement, entre outras temáticas participaram do “Portugal eHealth Summit”. Temas como Biotecnologia e Ciências da Vida, Robótica e Domótica, Inteligência Artificial, Eficiência e Segurança, Telessaúde e Xborder eHealth, Eprocurement e eBilling, Saúde Digital e Workshops Temáticos. Contou com a presença de entidades públicas e privadas, startups, sociedades científicas, universidades, autarquias, ordens profissionais, entre outras organizações de O objetivo de cada intervenção passa por partilhar a visão do setor da saúde até 2022, tendo em consideração a estratégia de cada entidade em representação e as suas perspectivas futuras para o setor.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

O avanço para o alcance do RE é crescente, considerando que a participação do Brasil nos fóruns multilaterais vem aumentando e trazendo importantes aportes para o contexto de atuação internacional do país. A OPAS/OMS vem atuando em parceria com a AISA no campo multilateral, onde o Brasil participa ativamente.

O indicador estabelecido para esse RE demonstra avanço no seu alcance, uma vez que se geraram planos ou acordos em todos os foros multilaterais destacados no campo 1.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 RESULTADO 2 Capacidade de coordenação e implementação das ofertas e demandas de cooperação internacional fortalecida no âmbito das prioridades nacionais e dos compromissos assumidos.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações (planos, projetos e outros) referentes a projetos e atividades de cooperação internacional em saúde realizada.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Realizar pelo menos dez ações anuais de cooperação na área de saúde e produzir pelo menos dez relatórios técnicos sobre os referidos temas.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

O encontro para tratar do acordo de cooperação com Benin – África, teve por objetivo a realização de prospecção, negociação e elaboração de documentos do projeto de cooperação técnica bilateral entre o Brasil e Benin, no âmbito da saúde, cultura e agricultura. No que tange ao setor saúde, o projeto negociado foi sobre atenção integral à saúde de pessoas com doença falciforme.

Na cooperação com Moçambique, a Assessoria apoiou para que um técnico de da província de Sofala - participasse do treinamento em antropometria para pesquisa nacional de nutrição, ministrado pela FIOCRUZ, no mês de março de 2019. As atividades realizadas no treinamento foram: a finalização dos protocolos metodológicos de antropometria e consumo alimentar; treinamento em antropometria com a equipe brasileira do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil; e o desenvolvimento de proposta de cursos livres para a formação de auxiliares de pesquisa em antropometria e consumo alimentar em Moçambique.

Reconhecendo a necessidade de fortalecer ainda mais a cooperação Sul-Sul, foi realizada a II Conferência das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul com o tema abrangente “O papel da cooperação Sul-Sul e a implementação de Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: Desafios e oportunidades”. Um dos principais resultados da Conferência foi uma declaração política acordada por mais de 160 Estados Membros renovando o compromisso global na promoção e investimento neste tipo de colaboração entre países. Esta declaração é fundamental para o alcance da

Agenda 2030 e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ainda, a Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS / OMS) realizou, em Buenos Aires, o encontro "A Cooperação Sul-Sul como catalisador para alcançar a Saúde Universal" no âmbito da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas na Cooperação Sul-Sul (PABA + 40) que teve o objetivo de compartilhar boas práticas e lições aprendidas na cooperação Sul-Sul e triangular para alcançar objetivos de saúde, promover mais trabalho conjunto e consolidar alianças estratégicas e contou com a participação da AISA nas negociações.

O projeto de Coordenação Geral de Educação da Presidência sobre projetos de cooperação com a África contou com a presença de técnicos da AISA e da FIOCRUZ que debateram sobre as possibilidades de parceria para o desenvolvimento de projetos conjuntos na área de educação com os países africanos de língua portuguesa. Durante o encontro ainda foram discutidos o andamento do projeto de implementação do mestrado em Entomologia da Comunidade dos países de Língua Portuguesa (CPLP) e a possibilidade de lançar a segunda turma do mestrado em Ciências da Saúde em Moçambique.

O lançamento do programa "Saúde Melhor", beneficiado, no âmbito do Prosperity Fund, que inclui Brasil, África do Sul, Mianmar, Tailândia, Filipinas, Malásia, Vietnã e México. O objetivo do programa é identificar estratégias de saúde bem sucedidas que melhorem o acesso à cuidados seguros e de qualidade, principalmente nos casos de doenças crônicas não-transmissíveis.

As ações de cooperação humanitária realizadas pelo Brasil contribuem para apoiar outros países em situações vulneráveis, situação de emergência e desabastecimento, diante disso, a Assessoria de Assuntos internacionais de Saúde (AISA), intermedia as doações para os países em necessidade de medicamentos e insumos. Cabe destacar que as ações humanitárias não privam dos brasileiros o direito ao acesso dos medicamentos, que são doados apenas na condição de não comprometer o abastecimento a pacientes nacionais

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Conforme estabelecido nos indicadores desse RE, há avanço no que se refere ao monitoramento dos projetos e dos programas elaborados e lançados no período e na gestão de projetos de cooperação internacional, fortalecendo a coordenação dessas ações no âmbito internacional.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 RESULTADO 3: Atuação nas agendas das regiões de fronteira e nos foros e mecanismos regionais, que têm interface com a saúde em conformidade com as prioridades nacionais e os compromissos assumidos.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações (planos, projetos e outros) referentes à cooperação internacional em saúde realizadas no âmbito dos foros regionais de que o Brasil participa e nas iniciativas de saúde na fronteira.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Realizar pelo menos três ações anuais de cooperação na área de saúde no âmbito de foros regionais e em iniciativas de saúde na fronteira e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Na CIRSI, foram discutidos temas como instrumentos de monitoramento e avaliação do RSI, com destaque para

avaliação externa conjunta; eventos massivos na região; vigilância em áreas de fronteira e a construção de um plano de trabalho para a Comissão. Ficou acordado ainda, que o Brasil convidaria os países do MERCOSUL para um simulado a ser realizado utilizando a metodologia Epidemex e avaliação pós evento eu será realizada sobre o desastre de Brumadinho.

A Argentina convidou os países do bloco para serem observadores na avaliação externa conjunta que será realizada em agosto de 2019. Por fim, os países concordaram em buscar desenvolver uma ferramenta comum para o monitoramento de eventos massivos e elaboraram um plano de trabalho para o período 2019-2020, com atividades específicas para temática discutida na reunião, conforme Ata.

Já a I Rodada de Negociação MERCOSUL-Singapura aconteceu na cidade de Buenos Aires, a qual tinha o objetivo de promover a discussão sobre diversos acordos comerciais negociados atualmente pelo bloco MERCOSUL (com União Europeia, EFTA, Canadá, Coreia do Sul e Singapura), em particular, no tocante impacto das disposições sobre direitos de propriedade intelectual contidas nesses acordos na saúde pública e no acesso a medicamentos. Adicionalmente, a reunião serviu como uma preparatória para alinhar o posicionamento setorial para o texto a ser negociado por ocasião da I Rodada de negociação do acordo comercial MERCOSUL-Singapura. Foram alinhados o posicionamento do bloco para as negociações do acordo comercial MERCOSUL-Singapura no que tange à interface entre PI e saúde pública, reafirmando o compromisso das partes com a Declaração de Doha sobre TRIPS e Saúde Pública; sobre a negociação do capítulo sobre Propriedade Intelectual, dentro do acordo comercial entre MERCOSUL e Singapura.

Ocorreu mais uma rodada de Negociação do Acordo MERCOSUL – Canadá. O Canadá compartilhou atualizações sobre as alterações legislativas em propriedade intelectual no país, em particular quando ao pacote de modernização da Lei de Direito Autoral e quanto à acessão dos tratados de Madri, Singapura e Nice da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). O Brasil, por sua vez, informou a aprovação no Congresso Nacional de medidas para conferir maior eficiência ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). A negociação do texto abrangeu previsões gerais, marcas, indicações geográficas, direitos autorais, patentes, segredos comerciais, observância e cooperação.

Na América do Sul, houve destaque para a cooperação fronteiriça, o GT Itaipu Saúde apresentou a Carta Projeto para realização de Simulado de Mesa e Oficina de Manejo Clínico para Febre Amarela. A oficina ocorreu no mês de fevereiro e foram repassadas informações sobre como identificar casos de febre amarela e evitar a proliferação, também sobre a metodologia de tratamento, o manejo de pacientes e mecanismos de comunicação entre as três cidades limítrofes: Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú; inclusive o possível uso de vacina nas fronteiras.

Em outro momento, o GT se reuniu para debater sobre as Salas de Situação As Salas de Situação são consideradas como espaço de inteligência em saúde, dedicadas à pesquisa e desenvolvimento de ações incisivas e integradas. Um dos objetivos do projeto é fazer com que a saúde pública seja uma preocupação de todos os setores do governo, e não só da pasta responsável e por isso, as salas de Situação em Saúde são compostas por quatro módulos: socioeconômico; ações em saúde; situação de saúde e gestão em saúde

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Destaque para a atuação do Brasil nos mecanismos de integração e nas discussões relacionadas à saúde nas fronteiras, contribuindo no avanço do RE.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 RESULTADO 4: Processo de planejamento, programação, financiamento e gestão das ações estratégicas para atuação internacional em saúde aperfeiçoado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de documentos descritivos e analíticos sobre o monitoramento e a avaliação do cumprimento das metas relacionadas no PPA, Objetivos Estratégicos do MS, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Planos de Trabalho da OPAS e da OMS e outros instrumentos de gestão.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Elaborar pelo menos dois documentos anuais descritivos e analíticos sobre os temas relacionados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

A AISA vem acompanhando as ações para o desenvolvimento da saúde no âmbito nacional com foco no intercâmbio internacional de experiências nessa área. A sua atuação se dá por meio do estreitamento das relações entre países sul-sul e norte-Sul do sistema internacional.

Destacam-se como avanços no desenvolvimento de projetos de cooperação entre países no período analisado:

- Parceria para o intercâmbio de experiência em saúde mental Brasil-Honduras no âmbito do projeto de “Desenvolvimento de Capacidades na Área de Saúde Mental” que visa conhecer estratégias de articulação dos serviços do sistema de saúde mental brasileiro para futura adaptação à realidade hondurenha. A expertise brasileira em atenção primária e o intercâmbio de experiências com os gestores de saúde mental hondurenhos são as principais metodologias para alcançar os resultados do projeto.

- A delegação da Arábia Saudita esteve no Brasil para intercâmbio de experiências no projeto Lean nas emergências. O projeto faz parte do Programa de apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS para o triênio 2018 a 2020, e tem se mostrado eficaz na redução da superlotação e na melhoria do atendimento em emergências nos hospitais públicos e filantrópicos. Os sauditas apresentaram sobre o Adaa programa de saúde 2017-2020 do país.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Os processos e práticas adotados para a implementação das ações programadas no plano de trabalho foram alinhados às orientações da política externa brasileira e aos resultados regionais em saúde de forma a conter elementos comuns com PPA, Objetivos Estratégicos do MS, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Planos de Trabalho da OPAS e da OMS e outros instrumentos de gestão.

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	3	0	100%
2	3	3	0	100%
3	2	2	0	100%

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
4	3	3	0	100%
Total:	11	11	0	100%

4. 2º SEMESTRE DE 2019

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	RESULTADO 1: Capacidade técnica de atuação do Brasil nos foros multilaterais qualificada.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações (planos, projetos e outros) realizadas no âmbito de foros multilaterais de saúde.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	Realizar pelo menos três ações anuais no âmbito de foros multilaterais de saúde e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas.	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

O Brasil, por meio da AISA, apoiou e participou da reunião das Agências Reguladoras no âmbito do BRICS. A inserção da pauta das agências reguladoras de saúde no âmbito do BRICS é uma estratégia para alavancar eixos relevantes de cooperação entre os maiores países emergentes do mundo. Também, contribui para o fortalecimento de políticas nacionais de saúde. Os desafios comuns dos integrantes do grupo levam em conta o fato de que, juntos, os países representam cerca de 42% da população, 23% do PIB, 30% do território e 18% do comércio mundiais. O Brasil, por meio do Ministério da Saúde, defendeu uma maior aproximação entre as agências de saúde dos países integrantes do BRICS no sentido de padronizar as regras para certificação de indústrias e produtos do setor.

A reunião de Ministros do BRICS reuniu os cinco países em busca de colaborações inovadoras para promoção da saúde e prevenção de doenças. A necessidade de ampliação das coberturas vacinais, a inovação no tratamento da tuberculose, o fortalecimento da rede de Banco de Leite Humano no cuidado a bebês prematuros e a qualificação no cuidado à saúde da população na Atenção Primária foram alguns temas discutidos durante a reunião. Os ministros ainda fizeram visita ao Hospital Infantil Pequeno Príncipe, que é referência no atendimento a crianças e adolescentes em mais de 30 especialidades, entre elas transplante de medula óssea, ortopedia, cardiologia e doenças raras. Também visitaram o Hospital do Idoso Zilda Arns, especializado no atendimento a idosos.

Já o 1º Workshop sobre Banco de Leite Humano no âmbito do BRICS, foi realizado em Brasília, considerando ser referência em políticas públicas de saúde nesta área. Os representantes do bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, assinaram uma declaração da primeira reunião. Na ata, assumiram o compromisso de construir um plano de cooperação para estabelecer uma rede de bancos de leite em seus países, ajudando-se mutuamente e tendo como referência a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), que coordenará esta ação. A expectativa é de que o documento, com todas as diretrizes e resultados do workshop, seja levado à reunião de Ministros do BRICS prevista para outubro, cujo objetivo, é servir de base para a ação da Rede de Bancos de Leite Humano dos países do bloco.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) promoveu a consulta técnica sobre o Marco de Impacto (Results Framework) do 13º Programa Geral do Trabalho (GPW13 no jargão da OMS). Cumprido ressaltar que 20 países foram convidados a participar da consulta técnica (Angola, Benin, Etiópia, Ilhas Maurício e Quênia, pela região africana; Brasil e Costa Rica, pela região das Américas; Finlândia, Montenegro, Reino Unido, Rússia e Turquia, pela região Europeia; Butão, Índia, Indonésia, Maldivas, Mianmar e Sri Lanka, pela região do sudeste asiático; China e Filipinas, pela região do pacífico ocidental). Os seis escritórios regionais da OMS enviaram representantes.

Com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o 13º Programa Geral de Trabalho (GPW) define a direção estratégica da OMS para os próximos cinco anos. Também descreve como o Programa será implementado e fornece uma estrutura para medir o progresso. O foco central do GPW 13 é o impacto nos países, por isso articulou a missão da OMS para promover a saúde, manter o mundo seguro e servir os vulneráveis. O GPW 13 está estruturado

em torno das principais prioridades estratégicas: garantir uma vida saudável e bem-estar para todos em todas as idades; alcançar cobertura universal de saúde; e abordar emergências de saúde e promover populações mais saudáveis. A OMS está comprometida em garantir abordagens de igualdade de gênero, equidade e direitos à saúde, que aumentem a participação, desenvolvam resiliência e capacitem as comunidades.

Destaca-se o lançamento do programa “Saúde Melhor”, beneficiado, no âmbito do Prosperity Fund, que inclui Brasil, África do Sul, Mianmar, Tailândia, Filipinas, Malásia, Vietnã e México, cujo objetivo é identificar estratégias de saúde bem-sucedidas que possam melhorar o acesso a cuidados seguros e de qualidade, principalmente nos casos de doenças crônicas não-transmissíveis.

A AISA participou do X Seminário Internacional Patentes, Inovação e Desenvolvimento (SPID) que aconteceu no Rio de Janeiro. O evento abordou os impactos da inovação incremental para a indústria da química fina brasileira e também destacou a preocupação com o surgimento de novas barreiras ao acesso a medicamentos essenciais devido ao excesso de patenteamento advindo deste tipo de inovação, fenômeno conhecido como evergreening. Discutiu-se ainda a necessidade de criação de um conceito para inovação incremental e a preocupação que as patentes oriundas deste processo incidam no artigo 40, parágrafo único da Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996 (lei que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial), causando uma extensão de validade para além do fenômeno de evergreening. Há uma dualidade imposta pela inovação incremental: se por um lado, ela aumenta a disponibilidade de novos tratamentos, além de ser uma forma de fortalecer a indústria nacional brasileira em produção de novos medicamentos, por outro pode impor dificuldades ao acesso universal pelas razões apresentadas anteriormente. O uso de Inteligência Artificial para desenvolvimento de novos produtos de saúde e desconexão entre as pesquisas universitárias com foco em inovações radicais também foram discutidas. Por fim, a Diretora de Patentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), apresentou a proposta de exame rápido de patentes, conhecido como plano PPH, para mitigar o atraso na concessão de patentes.

Devido ao surto de sarampo, às margens do Comitê Diretivo da Organização Mundial da Saúde (OPAS), que aconteceu em Washington, foi realizado o evento paralelo para discutir os desafios impostos pelos surtos de sarampo na região das Américas (cobertura vacinal e escassez de vacinas). O Brasil contou ainda com o apoio dos governos da Argentina, Estados Unidos, México, Paraguai e Uruguai. O intuito foi promover uma discussão de alto nível sobre os desafios atuais para a manutenção de uma cobertura vacinal elevada na Região, tomando em conta elementos relacionados à produção mundial de vacinas e eventual desabastecimento global. Como objetivos do evento, a relevância em Identificar desafios comuns para o controle do surto de sarampo na Região e manutenção dos níveis elevados de cobertura vacinal; discutir o acesso à imunização como passo fundamental da atenção primária e eixo integrador dos sistemas de saúde para alcançar a cobertura universal de saúde; considerar sinergias e soluções conjuntas para enfrentar um eventual desabastecimento da vacina tríplice viral; abordar a necessidade de se priorizar uma visão integrada entre as ações de vigilância e atenção primária e discutir a definição de uma meta global para os objetivos de erradicação do sarampo durante a Assembleia Mundial da Saúde em 2020, no contexto das negociações do pós-Plano Global de Vacinas 2011-2020. Dessa forma, os resultados esperados buscam soluções conjuntas para aumentar a cobertura vacinal em nossos países levando em consideração o cenário epidemiológico atual, os fluxos migratórios, a disponibilidade e o acesso seguro, eficaz e de qualidade às vacinas e também a promoção advocacy em torno do eventual desabastecimento global de vacinas, buscando fortalecer áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento, com foco no acesso oportuno e eficaz a vacinas de boa qualidade.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O avanço para o alcance do RE é crescente, considerando que a participação do Brasil nos fóruns multilaterais vem aumentando e trazendo importantes aportes para o contexto de atuação internacional do país. A OPAS/OMS vem atuando em parceria com a AISA no campo multilateral, com a participação ativa do Brasil.

O indicador estabelecido para esse RE demonstra avanço no seu alcance, uma vez que se geraram planos ou acordos em todos os foros multilaterais destacados no campo 1.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 RESULTADO 2 Capacidade de coordenação e implementação das ofertas e demandas de cooperação internacional fortalecida no âmbito das prioridades nacionais e dos compromissos assumidos.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações (planos, projetos e outros) referentes a projetos e atividades de cooperação internacional em saúde realizada.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Realizar pelo menos dez ações anuais de cooperação na área de saúde e produzir pelo menos dez relatórios técnicos sobre os referidos temas.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

O Brasil, representado pela AISA, participou do lançamento do Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a Epidemia Global de Tabaco 2019, iniciativa conjunta entre a OMS e a Fundação Bloomberg chamada Tobacco Free Initiative. O convite para o lançamento do relatório no Brasil aconteceu porque o país, juntamente com a Turquia, é um dos primeiros do mundo a alcançar o mais alto nível na execução das seis medidas MPOWER, contra o tabagismo. Essas medidas, monitorar políticas de uso e de prevenção do tabaco; proteger as pessoas contra a fumaça do tabaco; oferecer ajuda para a cessação do tabagismo; avisar a população sobre os perigos do tabaco; reforçar as proibições de publicidade, promoção e patrocínio do tabaco e aumentar os impostos sobre o tabaco; são iniciativa da própria OMS, em parceria com a Fundação Bloomberg. Além das políticas nacionais para o controle do tabaco, o Brasil sempre participou ativamente das discussões sobre o tema no âmbito internacional e impulsionando a participação de países da Região no lançamento: os ministros de Saúde do Paraguai e do Uruguai estiveram presentes, bem como representantes da Argentina, em nível de Secretaria. Foram realizadas reuniões de cooperação bilateral com o Paraguai sobre o controle do tabaco, bem como reunião do Mercosul sobre o medicamento Spinraza. Ainda na cooperação bilateral Brasil-Paraguai, a implementação do plano de trabalho, tem o objetivo de estabelecer a cooperação técnico-científica sobre o controle do tabaco entre as Partes, com vistas ao desenvolvimento de programas, projetos e atividades no campo da pesquisa científica, capacitação, desenvolvimento tecnológico e outros temas de interesse. Por ter objetivos e desafios comuns com a temática do tabaco e seus produtos, por intermédio dessa cooperação, o Brasil procura compartilhar conhecimento e boas práticas e, paralelamente, apoiar e incentivar uma mudança substancial na governança paraguaia com foco em políticas de prevenção, tratamento e integração social das pessoas usuárias de drogas.

Brasil e Dinamarca se reuniram para discutir a respeito de cuidados com a saúde com acesso livre e igualitário para todos os cidadãos em um sistema público de saúde com três níveis distintos e autônomos. Em 2016, foi assinado o Programa de Cooperação Setorial Estratégica entre Brasil e Dinamarca para “melhorar a gestão da saúde por meio da melhor utilização dos dados de saúde” e as três áreas de cooperação definidas foram a unificação da estrutura de gestão - Autoridade de Dados em Saúde; aprimoramento do sistema de classificação de pacientes e de cálculo de custo médio no SUS pela metodologia de Grupo de Diagnóstico Relacionado (DRG); e Conjunto Mínimo de Dados (CMD) no Brasil e o Registro Nacional de Pacientes (LPR), dinamarquês. Como resultado concreto, foi elaborado um Relatório Final com os resultados alcançados e todo o histórico da cooperação. Também foram discutidas possibilidades de inclusão de áreas a serem alcançadas no próximo programa.

Ocorreu em Washington – EUA, a visita técnica ao National Institute of Health (NIH) e a Reunião Health Dialogue. O objetivo da visita, além de conhecer o trabalho desenvolvido pelo instituto foi reiterar o interesse brasileiro em realizar pesquisas conjuntas, especialmente em medicina de precisão/terapia genômica e o apoio na construção de banco de genomas; e doenças tropicais e arbovíroses. Debateu-se ainda a respeito do desenvolvimento de vacinas para influenza e tuberculose. A agenda foi planejada em etapas. A primeira introdutória contou com a apresentação do trabalho desenvolvido pelo NIH, bem como sua missão e localização no âmbito da organização da administração pública norte-americana. O instituto está vinculado ao Departamento de Saúde e Serviços dos Estados Unidos (HHS), é formado por mais de 30 institutos de pesquisas mais o Centro Clínico. Na sequência, foram realizadas

reuniões técnicas com os institutos de maior interesse por parte do Brasil, como o National Institute of Allergy and Infectious Diseases (NIAID) e o National Human Genome Research Institute (NHGRI). A segunda etapa ocorreu a visita ao Clinical Center, local onde as pesquisas desenvolvidas são colocadas em prática médica. O Brasil, apresentou o desenvolvimento da medicina de precisão/terapia genética que é um dos temas prioritários nesta gestão e apresentou sua intenção de viabilizar tratamentos mais modernos e efetivos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista que o SUS precisa acompanhar os principais avanços no campo da saúde, mas que os esforços até o momento, tem sido incipientes. Por esse motivo, o Ministério da Saúde tem buscado parceria e troca de experiências com outros países. Já na reunião Health Dialogue, a agenda refletiu os interesses acordados em reuniões preparatórias, de ambos os países. Temas como tecnologia em saúde, como a padronização de sistemas de informação em saúde, política de TI nos dois países.

Compondo a delegação brasileira, a AISA participou da Reunião de Alto Nível da Coalizão Global (GPC) sobre prevenção de HIV. O objetivo do encontro era reunir os 28 países participantes do GPC, doadores e organizações da sociedade civil para apresentar e fortalecer seus compromissos políticos para a prevenção e fortalecimento visando o alcance da meta global de redução de 75% de novas infecções de HIV até 2020. Também foram comemorados os 25 anos da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (ICPD) e promoveu reflexões sobre o estágio de implementação do referido Programa de Ação, bem como a discussão de medidas e compromissos para intensificar tal implementação. No encontro, estavam presentes líderes globais, governamentais e não governamentais de mais de 150 países, incluindo ministros, parlamentares, sociedade civil, especialistas, jovens, líderes comunitários, indígenas, organizações internacionais, deficientes e acadêmicos.

A VII Reunião da Comissão Mista Brasil-Paraguai aconteceu para tratar sobre o tema central “drogas” e outros temas conexos. O encontro serviu para aproximar os países e, conseqüentemente, firmar acordos bilaterais para implementação de atividades de capacitação, estágios e trocas de experiências nas seguintes áreas: prevenção e tratamento em tabaco, álcool e outras drogas, regulação, contrabando, desenvolvimento alternativo, fiscalização, implementação de protocolos para os próximos anos, etc.

O Conselho da Stop TB Partnership, instituição que busca eliminar a tuberculose no mundo, é vinculada a Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS/ONU) e conta com cerca de 1.700 representantes em mais de 100 países, incluindo governos, organizações internacionais, agências de pesquisa e financiamento, além de fundações e ONGs. Durante a Stop TB, que contou com a presença de alto escalão, o ministro da saúde relatou sobre a estratégia de luta global contra a tuberculose (TB) previstas para os próximos anos. A diretora executiva da Stop TB esteve no Brasil para apresentar formalmente o Conselho ao Ministro da Saúde, que inicia o mandato de presidente da Stop TB partir de dezembro de 2019, e para discutir os planos de ação para os próximos anos. Essa é a oportunidade de avanços em propostas importantes para diagnóstico, tratamento e vacinas, contribuindo ainda para o alcance da meta de acabar com a Tuberculose no Brasil.

Foram doados ao Peru, em caráter de ajuda humanitária, 70 ampolas de soro antilônômico imunoglobulina heteróloga devido aos diversos acidentes com lagartas venenosas que foi utilizado contra o veneno de lagartas da espécie *Lonomia*. O governo peruano recorreu ao Brasil devido à indisponibilidade de aquisição comercial de medicamento no mercado nacional e internacional e a urgência de sua utilização.

Para o governo do Uruguai, também em caráter de ajuda humanitária, a doação foi de 3 tratamentos (30 ampolas) do soro antiaracnídico (Ioxoceles) para manutenção do estoque estratégico nacional desse antiveneno, o qual não é fabricado no Uruguai.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em relação à doação de medicamentos e insumos em caráter de cooperação humanitária, destaca-se a necessidade otimizar o processo a fim de dar uma resposta mais oportuna às demandas de urgências/emergências. A impossibilidade de doação de soro antilônômico à Argentina, no segundo semestre de 2019, por meio do Termo de Cooperação, é um exemplo dessa necessidade.

Como sugestão para a otimização desse processo, serão realizadas reuniões de alinhamento entre AISA e OPAS/OMS com o objetivo de identificar pontos críticos e soluções para os processos já realizados que possam ser utilizados como referência para as próximas demandas.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Os projetos destacados contribuíram para o fortalecimento da presença e da atuação do país no contexto e na expansão da agenda bilateral em saúde. Conforme estabelecido nos indicadores desse RE, há avanço no que se refere ao monitoramento dos projetos e dos programas elaborados e lançados no período e na gestão de projetos de cooperação internacional, fortalecendo a coordenação dessas ações nesse âmbito.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 RESULTADO 3: Atuação nas agendas das regiões de fronteira e nos foros e mecanismos regionais, que têm interface com a saúde em conformidade com as prioridades nacionais e os compromissos assumidos.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de ações (planos, projetos e outros) referentes à cooperação internacional em saúde realizadas no âmbito dos foros regionais de que o Brasil participa e nas iniciativas de saúde na fronteira.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Realizar pelo menos três ações anuais de cooperação na área de saúde no âmbito de foros regionais e em iniciativas de saúde na fronteira e produzir pelo menos três relatórios técnicos sobre os referidos temas.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Técnicos da AISA, do Ministério das Relações Exteriores, da Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul e das Secretarias Municipais de Saúde de Aceguá, Barra de Quaraí, Chuí, Jaguarão e Santa Vitoria do Palmar se reuniram em Jaguarão – RS na VIII Reunião da Comissão Binacional Assessora em Saúde Brasil Uruguai, para discutir sobre a oferta de serviços em áreas de fronteiras, recursos humanos em saúde (contratação de médicos) e transporte sanitário. A Comissão é um importante instrumento para o fortalecimento dos sistemas de saúde e busca a melhoria no atendimento à população de ambos os países. Após debater sobre as especificidades das regiões fronteiriças, os presentes encaminharam a criação de um Grupo Executivo para mapeamento de capacidades instaladas nos dois países na região e elevar à consideração da Comissão Binacional Assessora para propor a constituição de uma Rede de Atenção à Saúde.

A AISA continua apoiando o treinamento do EPISUS Fundamental (programa de treinamento em epidemiologia aplicada aos serviços do SUS) com enfoque nos indicadores de desempenho, metas, coberturas vacinais, e possíveis causas e desafios para melhoria das mesmas nos municípios fronteiriços Brasil/Bolívia. No 4º módulo do treinamento, foi apresentado um trabalho de campo sobre caxumba, por se tratar de uma doença que vem aumentando na zona fronteiriça. Essa troca experiências entre Brasil e Bolívia vem consolidando conhecimentos nos trabalhos conjuntos entre os dois países. O primeiro encontro do curso de capacitação em Vigilância em Saúde na Rede de Atenção primária a saúde aconteceu em Tabatinga. A segunda edição do curso é resultado de parceria entre Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde do Ministério da Saúde (AISA-MS), Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), Organização Pan-americana da Saúde (Opas), e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O objetivo do curso é qualificar profissionais que atuam em cuidados primários de saúde para implantação e desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde no plano territorial-local, promovendo a integração entre oferta de cuidados de APS e ações de vigilância na rede básica de serviços de saúde

Na área fronteiriça Brasil-Bolívia, houve a campanha de vacinação antirrábica canina e felina. O Brasil doou vacinas e enviou à Bolívia técnicos de vigilância em saúde da AISA e do Ministério da Saúde, para reforçar a relação internacional de cooperação humanitária e evitar casos de raiva canina e humana em áreas limítrofes com o território brasileiro. A doação dos insumos ao país vizinho é uma das medidas de segurança para evitar que casos da doença entrem no Brasil pelas áreas fronteiriças. Acordou-se, ainda, que haverá intensificação de vacinação contra a febre amarela e a tríplice viral, nas cidades gêmeas Corumbá/Puerto Quijarro, Guajará-Mirim/Guayaramerin e Epitaciolândia/Cobija, em data a ser definida.

Em setembro, houve intensificação da vacinação contra febre amarela e sarampo, principalmente nas áreas fronteiriças. O Movimento Vacina Brasil nas Fronteiras foi um pacote de ações voltado para o fortalecimento da vigilância em cinco cidades brasileiras fronteiriças aos países que compõem o MERCOSUL (Argentina, Paraguai e Uruguai). A AISA participou da reunião bilateral sobre a programação da segunda fase da campanha de vacinação nas fronteiras, nas cidades de Porto Murtinho (Mato Grosso do Sul) e Carmelo Peralta (Paraguai) e Corumbá (Mato Grosso

do Sul) e Porto Quijarro (Bolívia). Na segunda, foi prevista a vacinação contra sarampo e febre amarela da população que vive nos países, cidades brasileiras e vizinhas ao Brasil. O objetivo é ampliar a cobertura vacinal para essas doenças devido à reemergência do sarampo nas Américas e potenciais surtos de febre amarela em regiões do Brasil. A ação envolveu países do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) e países associados ao Mercosul (Bolívia e Colômbia). Para atender à intensificação vacinal, o Ministério da Saúde enviou aos estados 11,3 mil doses da vacina de febre amarela e 11,2 mil de doses da vacina tríplice viral. Os municípios contaram ainda com os estoques de vacina já existentes desde a primeira fase da ação, que ocorreu em setembro deste ano. A campanha foi realizada conforme calendário de Vacinação de cada país. No Uruguai, por exemplo, a vacina contra a febre amarela não foi aplicada já que não faz parte do calendário de vacinação de rotina do país. Na Argentina, Paraguai e Uruguai, as crianças menores de 10 anos de idade foram o foco principal da campanha. As cidades contempladas pela ação foram: Santana do Livramento (RS), fronteira com Rivera (Uruguai); Uruguiana (RS), fronteira com Paso de Los Libres (Argentina); Corumbá (MS), fronteira com Puerto Quijarro e Puerto Soares (Bolívia); Eptaciolândia e Brasiléia (AC), fronteira com Cobija (Bolívia); Tabatinga (AM), fronteira com Leticia (Colômbia); e Guajará Mirim (RO), fronteira com Guayarámenin (Bolívia), e também apoiou o lançamento da campanha de vacinação em grupos de gestantes e crianças no Rio Grande do Sul, com o objetivo de melhorar (ampliação e homogeneização) às coberturas vacinais da população e as ações pactuadas pelo Brasil no âmbito da Semana da Vacinação das Américas e na Semana Mundial de Vacinação

As reuniões do GT Itaipu saúde que ocorreram em setembro e outubro apresentaram a avaliação das atividades realizadas até esse momento no ano de 2019 e também discutiram o novo formato para o próximo ano, devido a mudança de gestão brasileira da Itaipu. Além das reuniões da plenária, paralelamente, um grupo se reuniu para tratar sobre a rede de urgências e emergências da tríplice fronteira que contou com a presença de representantes da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES). Como encaminhamentos, uma equipe ficou de realizar visitas aos serviços da tríplice fronteira para analisar o protocolo de traslados dos pacientes visando menores entraves nas aduanas.

A AISA participou da articulação e levantamento de informações com os principais atores e organizações envolvidas no processo de acolhimento os migrantes venezuelanos no âmbito da cooperação técnica da “Operação Acolhida”. A agenda contou com participantes da Força Aérea Brasileira, Organismos Internacionais, Secretarias Municipais e Estadual. A Operação Acolhida tem três principais objetivos, sendo o ordenamento da fronteira; o abrigamento dos imigrantes e a sua interiorização. Assim, o governo busca preservar a ordem no processo migratório, ajudar os venezuelanos a obterem abrigo temporário e, por fim, busca transferir para outros estados alguns daqueles que pretendem permanecer no Brasil. Também realizou a reunião do Grupo de Trabalho de Saúde no âmbito da operação, com objetivo de fortalecer a participação do Ministério da Saúde no GT e poder apoiar na resolutividade do grupo.

Brasil e Paraguai assinaram convênio, com o qual o Paraguai passará a utilizar a Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (CONICQ) do Brasil visando diminuir o consumo de tabaco. Uma das medidas indicadas pela OMS e adotada pelo Brasil para ajudar as pessoas a deixar de fumar foi o aumento dos impostos sobre os produtos do tabaco, que subiu de 57%, em 2008, para 83% sobre o preço do maço do cigarro mais vendido, no ano passado. O Brasil foi o 2º país a instituir as seis medidas difundidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), criadas para apoiar a implementação da Convenção-quadro para o Controle do Tabaco, e sediou o lançamento da sétima edição do Relatório bienal da OMS sobre a epidemia mundial do tabaco.

Ocorreu mais uma rodada de Negociação do Acordo MERCOSUL – Canadá. O Canadá avaliou positivamente o período interseccional, em que houve ampla troca e informações e sugestões de linguagem alternativa para conclusão do texto que vem sendo negociado entre as partes. Também contextualizou sobre suas negociações comerciais que se encontram em andamento, tais como CUSMA (Canadá – Estados Unidos – México) e um acordo com ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático). Já o Brasil, atualizou sobre a conclusão do acordo comercial entre o MERCOSUL e a União Europeia, e sinalizou que existe interesse do bloco em fechar outros acordos no futuro, sendo que as prioridades são acordos com EFTA e Canadá. Relatou, ainda, que está promovendo diversas ações concretas para modernizar o sistema de propriedade intelectual do país.

A AISA, em parceria com técnicos do Ministério das Relações Exteriores, da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, apoiou a oficina de validação da proposta de Projeto de Prevenção Combinada nas fronteiras do Mercosul. A proposta de cooperação técnica em prevenção combinada de HIV (incluindo sífilis e hepatites virais) para as regiões de fronteiras com MERCOSUL, foi validada e terá duração de 02 (dois) anos, envolvendo áreas de prevenção, vigilância e assistência dos municípios. A primeira etapa do projeto já está em andamento. Também participaram do encontro representantes da área da saúde de Argentina, Uruguai e Paraguai. A atividade foi desenvolvida no âmbito da Comissão Intergovernamental de HIV/Aids (CIHIV) do Mercosul.

Ainda no âmbito do MERCOSUL, aconteceu o 3º Seminário de Saúde nas Fronteiras do Mercosul, que contou com a participação de representantes do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O seminário aconteceu em Uruguiana

contou com apoio e participação da AISA; da Prefeitura de Uruguiana e do Escritório Regional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O encontro teve como objetivo elaborar projetos de qualificação da assistência em saúde prestada à população que vive em municípios fronteiriços, dos dois lados visando o detalhamento de projetos voltados às áreas fronteiriças que serão apresentados ao Escritório Regional da OPAS no âmbito do Memorando de Entendimento entre este órgão e o MERCOSUL.

Realizada nos dias 14 e 15 e outubro de 2019 a Reunião Intergovernamental de Doação e Transplante, consolidou temas como DONASUR, estado do Projeto de Decisão CMC (informe da PPTB) e Recomendação 19/19 do Parlamento do MERCOSUL. Debateram a respeito da possibilidade e importância da regulamentação do uso de aeroportos em cidades fronteiriças para operação e traslados de órgãos, tecidos e equipes, seguindo os trâmites legais de autorização e envolvimento de outros órgãos do Governo. Como encaminhamentos, os países irão promover estudos e consultas internas de forma a buscar a melhor formalização desse tema. Quanto ao sexto módulo de capacitação do projeto de cooperação OPAS-MERCOSUL, definiu-se por realizar a capacitação em diagnóstico de morte encefálica e manutenção do potencial doador, em parceria com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB).

Na primeira semana de setembro ocorreu LXX Reunião Ordinária do Subgrupo de Trabalho Nº 11 “Saúde”, sob a PPT do Brasil no MERCOSUL e contou com a presença de delegações da Argentina, Brasil e Paraguai. Nesse período, foram realizadas reuniões ordinárias das comissões Comissão de Produtos para Saúde (COPROSAL), Comissão de Serviços de Atenção à Saúde (COSERATS), Comissão de Vigilância em Saúde (COVIGSAL), respectivas subcomissões, cujos trabalhos resultam em projetos de resolução que são comunicados à reunião dos Coordenadores Nacionais e, uma vez aprovado pelo Grupo de Mercado Comum (GMC), tornam-se normas a serem internalizadas pelos Estados partes do MERCOSUL. Temas abordados nas comissões foram os avanços nos acordos firmados no âmbito do MERCOSUL como, resistência antimicrobiana; sífilis congênita; acesso a medicamentos; negociação conjunta de preços de medicamentos de alto custo; vacinação nas fronteiras do MERCOSUL; projeto de cooperação “Capacitação de Inspectores em Boas Práticas de Produção, Controle, Armazenamento e Distribuição de Medicamentos”; projeto de Cooperação da CIHIV sobre Prevenção Combinada em Zonas de Fronteira, dentre outros.

A Reunião de Ministros do MERCOSUL aconteceu na cidade de São Paulo, e, dentre os temas discutidos, destacam-se cobertura vacinal, banco de leite materno e negociação de compra de medicamentos. Além do Brasil, também participam representantes da Argentina, Uruguai e Paraguai. Na ocasião, foi assinado um acordo que permite a transferência de tecnologia para a criação e ampliação de programa de Banco de Leite Materno nos países do bloco, que terá como referência a experiência brasileira. A presidência brasileira se encerra ao final de 2019 e ocorre em momento de construção de um novo MERCOSUL. Há uma convergência entre os seus quatro membros fundadores no sentido de transformá-lo em instrumento para reforçar a competitividade e aumentar a integração de suas economias com os mercados regional e global. O acordo com a União Europeia é evidência deste novo momento vivido pelo MERCOSUL. A próxima Presidência Pro Tempore (PPT) será do Paraguai, pelos próximos 2 anos.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Destaque para a atuação do Brasil nos mecanismos de integração e nas discussões relacionadas à saúde nas fronteiras, contribuindo no avanço do RE.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 RESULTADO 4: Processo de planejamento, programação, financiamento e gestão das ações estratégicas para atuação internacional em saúde aperfeiçoado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	Número de documentos descritivos e analíticos sobre o monitoramento e a avaliação do cumprimento das metas relacionadas no PPA, Objetivos Estratégicos do MS, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Planos de Trabalho da OPAS e da OMS e outros instrumentos de gestão.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	Elaborar pelo menos dois documentos anuais descritivos e analíticos sobre os temas relacionados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

A AISA vem acompanhando as ações para o desenvolvimento da saúde no âmbito nacional com foco no intercâmbio internacional de experiências nessa área. A sua atuação se dá por meio do estreitamento das relações entre países sul-sul e norte-Sul do sistema internacional.

Destaca-se como avanço no desenvolvimento de projetos de cooperação entre países no período analisado a realização da reunião do Comitê de Segurança Alimentar (CAS), considerado o principal fórum global de alto nível que trata dos temas relacionados à segurança alimentar e nutricional. Ele é financiado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e pelo Programa Mundial de Alimentos (PMA) de maneira igualitária. O Ministério da Saúde vem, desde 2014, ampliando sua participação no CSA, fortalecendo a perspectiva da saúde nas discussões especialmente relacionadas com alimentação saudável, sistemas alimentares sustentáveis e, mais recentemente, o enfrentamento a todas as formas de má-alimentação.

Projetos de cooperação entre Brasil e outros países também foram acompanhados no 2º semestre de 2019, detalhando modalidades existentes, áreas de atuação e status de projetos vigentes, além a perspectiva de cooperação entre as partes, ressaltando-se, na Região, Costa Rica, Jamaica, República Dominicana, Guatemala. Adicionam-se países de outras regiões, como Benin, países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), Arábia Saudita, Catar, China, Coreia do Sul, Índia, Irã, Israel, Japão, Palestina, Timor Leste e Ucrânia.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes
N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

As ações implementadas contribuíram ao avanço do RE por possibilitarem identificar projetos e analisar potenciais parceiros no campo da saúde internacional para avançar com o planejamento e financiamento de ações estratégicas para o país. Cabe destacar que essas ações fazem parte do ciclo de planejamento nacional e seguem as orientações da política externa brasileira, bem como alinham-se aos resultados regionais em saúde de forma a conter elementos comuns com PPA, Objetivos Estratégicos do MS, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, Planos de Trabalho da OPAS e da OMS e outros instrumentos de gestão.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	3	3	0	100%
2	3	3	0	100%
3	2	2	0	100%
4	4	4	0	100%
Total:	12	12	0	100%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2019	2º semestre de 2019	Anual 2019
Nº total de RE com ações programadas no período	4	4	4/4
Nº total de ações programadas	11	12	23
Nº total de ações finalizadas	11	12	23

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	6	6	0	100%
2/2	6	6	0	100%
3/3	4	4	0	100%
4/4	7	7	0	100%
Total:	23	23	0	100%

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações implementadas por meio do TC103 foram contempladas em resultados esperados e indicadores do Plano Nacional de Saúde e do Plano Estratégico da OPAS 14-19. A agenda internacional em saúde está alinhada à política externa brasileira e seus avanços permitem alcançar as prioridades do governo, o que incentiva o alcance de resultados no país e também possibilita dar resposta aos ODS e aos compromissos regionais e globais assumidos pelo país. Destaca-se a participação do Brasil, representado pela AISA, nas reuniões dos corpos diretores da OPAS e da OMS marcando a presença do país nas decisões estratégicas relacionadas ao alcance de resultados regional e global em saúde.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

O TC 103 se baseia em direcionamentos obtidos a partir de encontros de monitoramento e da experiência de ambas as instituições na execução de ações de fortalecimento da cooperação internacional em saúde. Destacam-se os seguintes pontos que levarão ao aprimoramento da implementação do TC 103: identificação e geração de registros que possam dar mais visibilidade e potencializar o intercâmbio de conhecimento entre países e multilateralmente e as ações técnicas realizadas e seus resultados a fim de poder divulgar a importância da Assessoria e o fortalecimento da agenda internacional; contínuo aperfeiçoamento dos mecanismos de comunicação entre a OPAS/OMS e a AISA/MS por meio da realização de encontros de monitoramento do projeto frequentes.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 1559135.00
Recursos desembolsados:	US\$ 929421.31
Pendente de pagamento:	US\$ 232156.80
Saldo:	US\$ 397556.89